



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE**

NÚBIA ISLÂNDIA LIMA SANTOS

**O CONTROLE INTERNO COM FOCO NA GESTÃO EMPRESARIAL: UM
ESTUDO DE CASO NUMA MICROEMPRESA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
CIVIL LOCALIZADA NA CIDADE DE SOSSEGO – PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

NÚBIA ISLÂNDIA LIMA SANTOS

O CONTROLE INTERNO COM FOCO NA GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO NUMA MICROEMPRESA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL LOCALIZADA NA CIDADE DE SOSSEGO – PB

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Artigo) apresentado ao Curso Ciências Contábeis, do Departamento de Contabilidade, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Pesquisa em Contabilidade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria da Paixão Duarte.

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Nubia Islandia Lima.

O controle interno com foco na gestão empresarial: um estudo de caso numa microempresa de material de construção civil na cidade de Sossego – PB. [manuscrito] / Nubia Islandia Lima Santos. - 2023.

34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Ana Maria da Paixão Duarte, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA. "

1. Estudo de Caso. 2. Controle Interno. 3. Gestão Empresarial. 4. Microempresa. I. Título

21. ed. CDD 657.2

NÚBIA ISLÂNDIA LIMA SANTOS

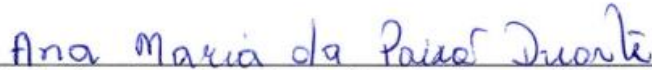
O CONTROLE INTERNO COM FOCO NA GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO NUMA MICROEMPRESA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL LOCALIZADA NA CIDADE DE SOSSEGO – PB

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Artigo) apresentado ao Curso Ciências Contábeis, do Departamento de Contabilidade, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.


Área de concentração: Pesquisa em Contabilidade.

Aprovada em: 20/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ana Maria da Paixão Duarte (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Aluska Ramos de Lira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Franscidavid Barbosa Belmino
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

A Deus que me dá força e coragem para atingir os meus objetivos, DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Conhecimento relacionado com microempresa e Controle Interno.....	8
2.2 Estudos anteriores relacionados com Controle Interno e gestão empresarial.....	10
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	12
3.1 Desenho do estudo.....	12
3.2 Participante da replicação do estudo.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4.1 Descrição da coleta dos dados.....	14
4.2 Síntese da fonte de informação empírica obtida.....	14
4.3 Discussão dos resultados.....	20
5 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXO A – GUIA DE ENTREVISTA.....	29
APÊNDICE A – TABELA DE DADOS.....	30
APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	32
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	33

O CONTROLE INTERNO COM FOCO NA GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO NUMA MICROEMPRESA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL LOCALIZADA NA CIDADE DE SOSSEGO – PB

INTERNAL CONTROL WITH A FOCUS ON BUSINESS MANAGEMENT: A CASE STUDY IN A MICRO COMPANY OF CIVIL CONSTRUCTION MATERIALS LOCATED IN THE CITY OF SOSSEGO - PB

Núbia Islândia Lima Santos ¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar como funciona o Controle Interno, com foco na gestão empresarial, em uma microempresa de material de construção civil localizada em um município de pequeno porte. A pesquisa se configurou como uma abordagem qualitativa, fazendo uso da estratégia de estudo de caso. Utilizando a entrevista estruturada, com perguntas sobre rotinas do Controle Interno, aplicada junto ao proprietário da empresa. Adotando a técnica de adequação para discutir os dados empíricos relacionando-os às proposições teóricas. Os resultados indicaram que apenas 30% dos procedimentos do Controle Interno foram aplicados; 20% foram considerados ineficientes, e 50% dos procedimentos do Controle Interno não se aplicam na sua totalidade. Concluindo-se que os procedimentos do Controle Interno analisados funcionam de forma parcial e insuficiente na empresa observada. Existe implicações sobre a aplicação do conjunto de procedimentos de Controle Interno proposto no modelo conceitual adotado neste estudo por esta modalidade de empresa. Este estudo contribui sugerindo que seja discutido na literatura o desenvolvimento de um conjunto de procedimentos de Controle Interno mais específico para as microempresas, em especial as microempresas localizadas em municípios de pequeno porte, incluindo uma política de conscientização dos resultados proporcionados por uma gestão empresarial pautada em procedimentos específicos do Controle Interno e, conseqüentemente, da Contabilidade.

Palavras-Chave: Estudo de caso; Controle Interno; Gestão empresarial; Microempresa.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how Internal Control works, focusing on business management, in a micro-enterprise of civil construction material located in a small town. The research adopted a qualitative approach, making use of the case study strategy. Using the structured interview, with questions about Internal Control routines, applied with the owner of the company. Adopting the adequacy technique to discuss the empirical data relating them to theoretical propositions. The results indicated that only 30% of the Internal Control procedures were applied; 20% were considered inefficient, and 50% of the Internal Control procedures were not applied in their entirety. Concluding that the analyzed Internal Control procedures work partially and insufficiently in the observed company. There are implications

¹Núbia Islândia Lima Santos – Aluna do Curso Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: nubia.lima@aluno.uepb.edu.br.

on the application of the set of Internal Control procedures proposed in the conceptual model adopted in this study by this type of company. This study contributes by suggesting that the development of a more specific set of Internal Control procedures for micro-enterprises be discussed in the literature, especially micro-enterprises located in small towns, including a policy of awareness of the results provided by a business management based on specific procedures of Internal Control and, consequently, Accounting.

Accounting.Keywords: Case study; Internal Control; Business management; Micro enterprise.

1 INTRODUÇÃO

As empresas são organizações que fazem parte do cotidiano da sociedade; elas realizam atividades econômicas com fins comerciais e têm como seus principais objetivos o desempenho econômico e a geração de lucros (MARCONDES, 2019). Neste aspecto, a empresa é um empreendimento que tem o objetivo de fornecer produtos e serviços para atender à necessidade de pessoas, ou de mercados, e com isso elas obtêm benefícios econômicos e agregam valor social (MAXIMIANO, 2006). Sendo assim, elas têm a função de servir a sociedade oferecendo produtos e serviços (SCHULTZ, 2016).

Nesta perspectiva, as microempresas se destacam e possuem um papel fundamental na sociedade, não só pela receita bruta anual que elas geram, mas também pelo número de colaboradores que possuem e pela sua participação na economia brasileira. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE) constatou que pequenos negócios geram renda em torno de R\$ 420 bilhões por ano, o que equivale a cerca de um terço do Produto Interno Bruto (PIB). Ainda de acordo com o SEBRAE (2022), mais de 99% das empresas do país são microempresas, tornando-se assim as principais geradoras de emprego e renda de muitas famílias brasileiras. Por esta razão, as microempresas são responsáveis por uma significativa parte dos postos de trabalho e do total de empreendimentos do país, pois as mesmas representam um fator de estabilidade social devido ao seu potencial em gerar empregos, distribuir renda e fortalecer a economia (OLIVEIRA, 2019).

Desse modo, levando em consideração a relevância social e econômica que estas empresas possuem, Oliveira (2019) afirma ser importante que estas busquem formas diferenciadas para gerenciamento dos sistemas e processos, para proteção do seu patrimônio e evitar assim, o declínio de sua atividade, são imprescindíveis informações que auxiliem essas empresas nas suas tomadas de decisões com foco numa gestão empresarial eficaz, com a finalidade de tornar o empreendimento sustentável. Neste sentido, o processo de gestão visa garantir que o planejamento estratégico e organizacional, a execução e o controle, sendo estes desenvolvidos de acordo com o modelo de gestão da empresa (BEUREN, 1998; GUERREIRO e SOUZA, 2015).

Seguindo essa linha de raciocínio, o controle consiste numa etapa do processo de gestão com o objetivo de otimizar o desempenho das organizações, independentemente do seu porte. Mais especificamente, o Controle Interno se destaca como um conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas que tem o objetivo de proteger os ativos das organizações e produzir os dados contábeis confiáveis para ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa (ALMEIDA, 2012).

Nesta perspectiva, o Controle Interno está diretamente relacionado com o crescimento acelerado das atividades econômicas empresariais, tendo em vista que ele contribui de

maneira eficiente na execução de suas atividades (NASCIMENTO, GOMES e OLIVEIRA, 2020). O Controle Interno apresenta nitidez e veracidade das informações, organizando um ambiente de forma saudável, preparando os diretores, gerentes, chefes e o pessoal colaborador, definindo inclusive a segregação de funções (MACEDO, 2016).

Como se observa, considerando o potencial que o Controle Interno apresenta, ele pode se configurar como grande aliado no processo de execução das atividades empresariais e consequentemente como ferramenta de apoio na gestão dos negócios da empresa. Considerando ainda a importância que as microempresas possuem no cenário econômico brasileiro, este estudo busca contribuir e se propõe a analisar como funciona o Controle Interno com foco na gestão empresarial de uma microempresa de material de construção civil localizada na cidade de Sossego – PB. A cidade de Sossego é município brasileiro com uma população estimada aproximadamente em 3.500 habitantes e com um Produto Interno Bruto (PIB) per capita menos de R\$ 9.000,00 (nove mil reais), sendo assim considerado um município de pequeno porte para o desenvolvimento das atividades comerciais das microempresas, inclusive com a presença de pouco estímulo para o desenvolvimento econômico.

Estudos anteriores destacam a importância do Controle Interno como ferramenta estratégica de apoio na gestão dos negócios das empresas (ALVES, 2015; MACEDO, 2016; NASCIMENTO, GOMES e OLIVEIRA, 2020; PEREIRA, 2004) assim como outros estudos destacam a importância das microempresas no cenário econômico nacional (JESUS e MARINHO, 2019; RODRIGUES e CASTRO, 2017). Diante deste cenário, vários estudos apontam a eficácia do Controle Interno como ferramenta gerencial e estratégica para as microempresas (SILVA, 2019; MARTINS, SILVA e PIRES, 2020). Contudo, uma pesquisa realizada limitada à base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2022) do Ministério da Educação (MEC) não encontrou estudo que analisou o Controle Interno com foco gestão empresarial em alguma microempresa localizada em um município de pequeno porte, com o PIB per capita muito baixo, a 240 km de distância da capital do Estado.

Como mencionado anteriormente, as microempresas são consideradas empresas relevantes no cenário econômico e social e a gestão empresarial é fundamental para manutenção dessas empresas em suas atividades comerciais. Ante o exposto, justifica-se um estudo sobre como funciona o Controle Interno com foco na gestão empresarial em uma microempresa, localizada em município de pequeno porte, com recursos escassos e com poucos estímulos para o desenvolvimento da atividade comercial. Por esta razão, buscou-se entender: como funciona o Controle Interno, com foco na gestão empresarial, em uma microempresa de material de construção civil localizada na cidade de Sossego-PB?

Propondo responder a essa questão, este estudo objetivou analisar como funciona o Controle Interno, com foco na gestão empresarial, em uma microempresa de material de construção civil localizada na cidade de Sossego – PB. De forma específica, este estudo objetivou: *i*) abordar o conhecimento relacionado com microempresa e Controle Interno e; *ii*) examinar estudos anteriores relacionados com Controle Interno e gestão empresarial para fundamentação teórica do estudo.

Desse modo, a pesquisa contribuirá para a literatura científica e acadêmica da área com a apresentação deste estudo de caso acerca do Controle Interno com foco na gestão empresarial de microempresas de materiais de construção civil. Na literatura científica, para os pesquisadores ampliarem a discussão acerca da especificidade de um modelo de Controle Interno para essa modalidade de empresa; na literatura acadêmica para a comunidade ampliar as comparações entre os estudos realizados em microempresas, visto que os dados e

informações deste estudo oportunizam o aprofundamento e a reavaliação dos conhecimentos sobre a temática abordada. Além do mais os estudos citados anteriormente na presente introdução que buscaram analisar o Controle Interno envolvendo as microempresas são em maioria voltados para a sua eficácia, podendo os resultados de uma microempresa em um município de pequeno porte refletir a realidade brasileira.

Este estudo está organizado em cinco seções, respectivamente: (1) esta introdução; (2) o referencial teórico; (3) a metodologia da pesquisa; (4) a análise e discussão dos resultados da pesquisa; e (5) a conclusão e recomendações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conhecimento relacionado com microempresa e Controle Interno

As microempresas são consideradas como uma das grandes fontes de desenvolvimento socioeconômicos do país, por serem os empreendimentos que assumem uma importância cada vez maior como alternativa de ocupação para a população economicamente ativa (ROCHA, 2008).

No Brasil, o microempresário é visto como empreendedor de necessidade e o Governo Federal vem implementando regras mais flexíveis para estimular a criação dessas empresas, tentando diminuir a informalidade no país. Sendo assim, o Governo Federal vem arriscando fomentar este segmento em virtude de a microempresa ser uma das formas de desenvolvimento socioeconômico bastante eficiente, a fim de que consiga sobreviver no mercado (ROCHA, 2008).

Pertinente ao Controle Interno, Attie (1998, p. 199-200) destaca que ele “compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos”.

De acordo com Pereira (2004, p. 42), “o Controle Interno possui relevância para o processo de gestão das empresas por sua contribuição informativa que colabora para a gestão dos empreendimentos”. Para Lorenzoni e Vieira (2013), o Controle Interno é fundamental para a gestão das empresas, considerando que suas diversas atribuições demonstram não apenas sua relevância quanto às responsabilidades empresariais, como também sua preocupação em cuidar, analisar, comprovar e desempenhar um controle apropriado sobre os atos praticados pela administração, e não se limita apenas em evitar práticas fraudulentas.

Nesta perspectiva, França e Leismann (2018), em uma pesquisa sobre Controle Interno e gestão de riscos, identificaram que existem falhas no sistema de Controle Interno de uma empresa de informática. Adicionalmente, os autores constataram pontos positivos que merecem destaque, como a existência de segregação de tarefas e o fato de nunca ter acontecido fraudes internas. Além disso, os colaboradores conheciam alguns tipos de Controle Interno e sabiam que deveriam utilizar, porém, com a correria do dia-a-dia acabavam não utilizando. Por fim, os autores concluem que são várias as contribuições que o Controle Interno pode oferecer à gestão empresarial, desde que ele seja aplicado e monitorado de forma adequada, ajudando assim, a prevenir erros, fraudes e atos ilícitos.

Almeida (2018) analisou o grau de influência das práticas de Controle Interno das Micro e Pequenas Empresas (MPE) nas tomadas de decisões gerenciais na perspectiva de uma MPE do ramo vidreiro. Por meio do levantamento de dados, o autor chegou à conclusão de que a empresa possui um bom nível de cumprimento das práticas de Controle Interno, porém, ainda possui um longo caminho a ser percorrido para melhoria dessas práticas.

Em outro estudo, Martins, Silva e Pires (2020), pesquisaram a importância do Controle Interno como ferramenta gerencial e estratégica para as MPE, com o enfoque na percepção dos profissionais contadores que trabalham ou prestam serviços nestas empresas. Não muito diferente dos outros estudos, os autores encontraram que o Controle Interno é uma ferramenta a ser explorada na gestão das MPE, com vistas estratégicas de evitar erros, fraudes e ineficiência no processo; muito embora, Martins, Silva e Pires (2020) observaram que os profissionais contadores são mais proativos e propensos a contribuir com os controles internos.

Silva (2019) buscou identificar os procedimentos de Controle Interno que estão estruturados nas MPE na cidade de Betim/MG. Como resultado, esse autor percebeu que os procedimentos de Controle Interno são incipientes nas empresas pesquisadas, e devido ao grau de relevância que essas empresas têm na economia nacional, é de suma importância o aprimoramento dos mecanismos de Controle Interno, com vistas ao desenvolvimento e à sustentação dessas empresas, evitando ao máximo o fechamento precoce devido a problemas de controles internos ineficazes.

Nascimento, Gomes e Oliveira (2020) verificaram o Controle Interno como ferramenta de desenvolvimento das MPE situadas em um município do Sertão Central do Estado do Ceará. Os referidos autores destacam que há conhecimento da importância do Controle Interno pelos pesquisados, embora a ferramenta mencionada não seja utilizada pelos proprietários ou gerentes das empresas com tanta frequência, os mesmos reconhecendo que ela oferece vantagens à gestão empresarial, desde que seja aplicada e monitorada de forma adequada. Os autores concluem que o Controle Interno é parte integral na execução do processo administrativo, sendo responsável pela criação de padrões e medição de desempenho.

Noutro estudo, Santos et al. (2020) investigaram a percepção dos auditores e gestores em relação ao Controle Interno como ferramenta de suporte no gerenciamento de riscos nas empresas. Os autores destacam um ponto comum na visão dos auditores e dos gestores observados: a necessidade das empresas que não possuem sistemas de controle interno passarem a fazer uso dele, haja vista os benefícios que essa ferramenta traz para a empresa. Nesse estudo, os gestores afirmaram que o Controle Interno possui mais vantagens que desvantagens e em suas opiniões os sistemas de gestão de riscos são indispensáveis para a promoção de oportunidades e melhorias de tarefas e de tomadas de decisões.

Seguindo a mesma linha de pesquisa, Gomes (2021) averiguou se é possível prevenir e evitar a ocorrência de fraudes e erros com a implantação do Controle Interno na organização. Nesse estudo, o autor constatou que a principal tarefa do Controle Interno não é somente encontrar a causa da fraude, mas detectar e interromper a sua expansão e se estiver bem projetado e funcionando eficientemente, garante sucesso em todos os segmentos. De acordo com Gomes (2021), o Controle Interno tem a função de auxiliar na detecção de erros, fraudes e informações omissas, podendo ainda demonstrar a veracidade de informações que são geradas dentro da organização, como os relatórios contábeis, que são fundamentais para averiguar a real situação financeira da empresa.

Em uma pesquisa mais recente, Madeira (2021) analisou a utilização das técnicas do Controle Interno e da auditoria interna na tomada de decisão e na administração das MPE do bairro Armour de Santana do Livramento – RS. O autor observou que há uma baixa adoção do Controle Interno e da auditoria interna pelas MPE, possivelmente devido ao custo na implantação desses sistemas, além da necessidade de pessoal treinado e experiente para a execução das responsabilidades.

Semelhante aos estudos anteriores, Soares, Nunes e Alves (2021) buscaram os conceitos de Controle Interno de acordo com a interpretação de autores e entidades ligada ao controle, criando um entendimento de sua importância e objetivos para uma maior clareza sobre o assunto, destacando as MPE, ambiente onde foi aplicado o Controle Interno. O resultado desse estudo, conforme a pesquisa, foi que o Controle Interno conduziu o empreendimento aos benefícios dos quais os empresários almejavam, inclusive sua necessidade para sobrevivência e continuidade das empresas.

2.2 Estudos anteriores relacionados com Controle Interno e gestão empresarial

Vários estudos abordam o Controle Interno com foco na gestão empresarial, por exemplo, Silva (2013) relatou que independentemente do porte ou tamanho da empresa, quando há implementação de um sistema de Controle Interno eficiente nos fluxos operacionais, haverá garantia e margem de segurança capaz de evitar fraudes e erros que proporcionem prejuízos futuros.

Vale (2017) analisou se havia ou não a existência de Controle Interno nas empresas do ramo de material de construção na cidade de Sousa – PB, demonstrando a importância do mesmo na redução de erros, fraudes e desperdícios. Como resultado, o autor revela que as empresas do ramo de material de construção civil, na cidade de Sousa – PB, quase que em sua totalidade, não possuem qualquer controle efetivo de suas atividades, apenas aplicam, de forma insuficiente, uma gestão sem controle e propensa a todos os tipos de desfalques, erros e fraudes, sugerindo a imediata revisão das atividades e a implementação de um Controle Interno eficiente.

Gouveia e Pagnussat (2019) analisaram como o Controle Interno contribui para o desenvolvimento dos fluxos de caixa, fornecendo dados que são importantes para que a empresa possa tomar decisões. Neste estudo, os autores apontam que a empresa observada não utiliza o controle adequado para demonstração de fluxo de caixa, onde apenas uma pessoa é responsável pelas compras, que são feitas sem um levantamento do estoque da empresa.

Oliveira (2019) investigou os procedimentos de Controle Interno aplicados para a melhoria das rotinas de uma microempresa em Cuiabá – MT. O estudo apresentou a descrição do funcionamento da empresa estudada, os processos de controles internos existentes das contas, fluxo de caixa, estoque, contas a pagar e receber, e o resultado desse estudo mostrou que os procedimentos adotados não eram satisfatórios para garantir dados contábeis confiáveis para a transparência nas transações executadas, o que poderia acarretar fraudes, má gestão e diminuição do crescimento da empresa.

Lopes (2021) estudou a importância da auditoria interna ao longo das tomadas de decisões nas empresas e percebeu que a auditoria interna consegue trazer contribuições para o processo de decisão, já que é possível ter um conhecimento de caráter mais abrangente da empresa que está passando por um processo de audição e realizar melhorias, prestando também apoio ao corpo administrativo para que os objetivos propostos ao longo de um período sejam alcançados.

Boschi et al. (2022) investigaram as contribuições que o Controle Interno pode oferecer para a gestão empresarial de uma empresa de pequeno porte do ramo de vidraçaria localizada no extremo oeste de Santa Catarina. Os autores constataram que o Controle Interno pode oferecer identificação, prevenção e correção de perdas que prejudicam a empresa. Os autores notaram também que o Controle Interno é indispensável para o bom andamento dos processos da empresa e das atividades em todos os setores. Por fim, destacaram ainda que o

Controle Interno assegura informações contábeis mais confiáveis que servem de base para gerar os relatórios financeiros e operacionais que são utilizados nas tomadas de decisão do gestor.

Assim, com base no estudo de Almeida (2012), que desenvolveu as rotinas do Controle Interno que podem ser utilizadas na gestão das empresas e no estudo de Nascimento, Gomes e Oliveira (2020), que apontou que o Controle Interno está diretamente relacionado com o crescimento acelerado das atividades econômicas empresariais, foi desenvolvido o modelo conceitual adotado para a fundamentação teórica deste estudo (Tabela 1).

Tabela 1 – Modelo conceitual adotado para fundamentação teórica do estudo.

Componentes do modelo conceitual	Definição	Autores
Sistema orçamentário (receitas, despesas, compras de matérias-primas e bens do imobilizado).	O sistema de Controle Interno quando bem desenvolvido pode incluir o controle orçamentário (ATTIE, 1998, p. 114).	Attie (1998); Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020).
Valores incorridos do sistema orçamentário versus valores orçados.	O orçamento é um grande instrumento para o controle, são utilizados para comparar os resultados efetivos com os planejados (DUTRA, 2019).	Almeida (2012); Dutra (2019); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020).
Aplicação de cotação de preços junto aos fornecedores e mapa de licitação para obter as melhores condições comerciais.	Através da licitação é possível selecionar a proposta mais vantajosa entre os fornecedores interessados, de forma a realizar contratações justas (AZEVEDO, 2020).	Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020); Azevedo (2020).
Conferência das informações nas notas fiscais para reduzir a possibilidade de ocorrência de erros.	O preenchimento correto das notas fiscais demonstra legalidade à empresa por enviar de forma correta os impostos ao Governo, a empresa que está corretamente com seus impostos transmite mais confiança aos seus clientes, pois o documento assegura os direitos dos consumidores (OLIVEIRA e SILVA, 2019).	Almeida (2012); Oliveira e Silva (2019); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020).
Controle dos avisos de recebimento de material.	A gestão de estoques é um elemento fundamental tanto no planejamento estratégico quanto operacional, porque o controle correto dos estoques elimina desperdícios de tempo, custo e espaço e atende o cliente quando ele precisar (ARCARI, 2021).	Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020); Arcari (2021).
Controle de programação financeira.	O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações das empresas porque fornece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos (GITMAN e ZUTTER, 2017).	Gitman e Zutter (2017); Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020).
Todos os pagamentos são enviados para a contabilidade e a operacionalização da empresa está sujeita a uma verificação periódica por parte da auditoria interna.	Mesmo que uma empresa mantenha um Controle Interno no processo de suas movimentações, mesmo que seja eficaz para avaliar de maneira detalhada cada setor da empresa, mas ainda se faz necessário que se tenha um auditor permanente, que consiga conhecer as atividades empresarias, além de ser capacitado para a auditoria interna (LOPES, 2021).	Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020); Lopes (2021).
Todas as mercadorias vendidas são contabilizadas por seu custo correspondente.	O empresário só saberá da saúde de seu negócio se mantiver um controle eficaz do fluxo de dinheiro que entra e sai (MACHADO, 2020).	Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020); Machado (2020).

Elaboração das conciliações bancárias em base mensal.	Há uma grande importância na confecção periódica de fazer a conciliação bancária, que nada mais é do que um ajuste entre o que a empresa escritura no Livro Razão e o que está efetivamente exposto no extrato bancário (VALE, 2017).	Almeida (2012); Vale (2017); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020).
Planejamento para concessão do crédito ao cliente antes de ser processada a venda a prazo pela empresa.	A análise minuciosa de um cliente potencial é necessária, a medida faz com que uma venda a prazo tenha maiores possibilidades de se tornar “um valor recebível”, se a mesma for criteriosa (HOJI, 2008).	Hoji (2008); Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020).

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Como se observou, há uma escassez de estudos disponíveis na base de dados do portal de periódicos da Coordenação De Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), sobre o Controle Interno com foco na gestão empresarial de alguma microempresa de material de construção civil da cidade de Sossego – PB. Por isso, esse é um tipo de bibliografia que se caracteriza como oportuna e pertinente para a literatura contábil por ampliar a discussão sobre essa temática, caracterizando-se dessa forma, a originalidade deste estudo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Desenho do estudo

Inicialmente desenvolveu-se uma pesquisa na literatura especializada utilizando os termos controle interno e organizações, buscando mapear o campo a ser estudado e permitir a identificação do modelo conceitual a ser adotado neste trabalho, utilizando o campo busca avançada, com o recorte temporal entre os anos de 2012 e de 2022, compreendendo uma década de estudos mais recentes sobre a temática, para o tipo de documento artigo, restritas à base de dados do Portal de Periódico da CAPES/MEC.

Dos artigos pesquisados, destacou-se o estudo de Nascimento, Gomes e Oliveira (2020), que forneceu conteúdo motivador para delinear os estudos adotados no modelo conceitual e para fundamentação teórica do presente estudo de caso. Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva, aplicando uma abordagem qualitativa e adotando a recomendação de Almeida (2012) sobre os modelos de formulários de Controle Interno (também denominado de rotinas do Controle Interno) para fundamentar o guia de entrevista e um estudo de caso.

O guia de entrevista (ANEXO A) foi estruturado com perguntas abertas sobre os procedimentos de Controle Interno (que corresponde aos componentes do modelo conceitual) que estão relacionadas com: *i*) o sistema orçamentário da empresa; *ii*); a comparação entre os valores incorridos com os orçados; *iii*) o uso do formulário de cotação de preços junto aos fornecedores e da aplicação do mapa de licitação (para selecionar o fornecedor que oferece as melhores condições comerciais); *iv*) as informações nas notas fiscais (quantidades, preços, cálculos, impostos, nome e endereço eletrônico do cliente etc.) como forma de reduzir a possibilidade de ocorrência de erros; *v*) o manuseio e controle dos avisos de recebimento de material (evidência do recebimento de bens comprados; *vi*) o manuseio do mapa de controle de programação financeira; *vii*) o processo de pagamento e envio para a contabilidade e as transações e os controles que estão sujeitos a uma verificação periódica por parte de um setor de auditoria interna; *viii*) os custos das vendas registrados de forma a não permitir que uma

venda seja contabilizada sem o seu custo correspondente; *ix*) a contabilidade da empresa elaborada com base em conciliação bancária mensal e *x*) o estudo feito para a concessão do crédito ao cliente antes de ser processada a venda a prazo (a fim de minimizar as perdas de contas a receber com clientes duvidosos).

Destaca-se ainda a validade do guia de entrevista, porque ele foi fundamentado na literatura de Almeida (2012), bem como a sua confiabilidade, porque ele já foi aplicado em outros estudos sobre pequenas empresas (NASCIMENTO, GOMES e OLIVEIRA, 2020). Por estas considerações, para analisar como funciona o Controle Interno com foco na gestão empresarial em uma microempresa de material de construção civil localizada na cidade de Sossego/PB – objetivo deste estudo – foi selecionada a abordagem qualitativa e escolhido o estudo de caso como estratégia de investigação (CRESWELL, 2007; YIN, 2005).

O procedimento seguinte foi à elaboração do protocolo para o estudo de caso, seguindo as orientações de Yin (2005), que foi composto por: *i*) introdução ao estudo de caso e objetivo do protocolo, *ii*) procedimentos da coleta de dados e *iii*) perguntas do estudo de caso, resultando na tabela de dados disposta no APÊNDICE A que norteou os procedimentos da coleta de dados, em estudo de caso único. Além disso, foram elaboradas a Carta de apresentação (APÊNDICE B) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C).

Por fim, os dados coletados na entrevista foram codificados pela agregação em unidades de palavras, denominadas de categoria de análise, representadas por nuvens de palavras (BARDIN, 2016), por meio do editor de texto Google Documentos, de acordo com cada componente do modelo conceitual adotado para fundamentação teórica do estudo.

3.2 Participante da replicação do estudo

No Brasil, a Lei Complementar N.º 123, de 14 de dezembro de 2006 (lei que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte) definiu duas classificações de empresas: *i*) as microempresas; e *ii*) as empresas de pequeno porte em função da receita bruta anual. Ademais, o SEBRAE e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) adotam o critério de classificação das empresas em função do número de colaboradores.

Com base nestas informações dispostas anteriormente tanto da lei como do SEBRAE, tem-se o participante da replicação do estudo, uma microempresa, cadastrada como Microempreendedor Individual (MEI), com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) (Lei Complementar N.º 123), do segmento de comércio e serviços, na atividade de material de construção civil, desde de 2002, e com 01 (um) colaborador (SEBRAE), estabelecida em um município de pequeno porte.

Diante do exposto, o participante da replicação do estudo trata-se de uma microempresa que teve o início de suas atividades, de forma informal, pelo proprietário dentro da própria residência e só com a ampliação dos negócios, fez necessário o quanto antes a sua formalização. Contudo, a referida ampliação dos negócios aconteceu apenas por meio da ampliação da aquisição de produtos para expandir a empresa no município, daí a necessidade da sua formalização.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Descrição da coleta dos dados

Os dados foram coletados por meio de entrevista, conduzida presencialmente (CRESWELL, 2007), com duração média de 30 minutos, no mês de fevereiro de 2023. O participante da replicação do estudo foi contatado por telefone e presencialmente para garantir que a entrevista fosse realizada e também para identificar a fonte de informação – respondente-chave – para as perguntas abertas. No caso, a fonte de identificação foi o proprietário da empresa. No caso, a fonte de identificação foi o proprietário da empresa. A entrevista foi conduzida pessoalmente, seguida da carta de apresentação para conhecimento da proposta de estudo e do TCLE para esclarecer ao proprietário da empresa sobre os propósitos da entrevista, para que a sua manifestação de vontade no sentido de participar ou não, fosse absolutamente livre e consciente.

A entrevista foi conduzida seguindo o protocolo de estudo de caso, de acordo com a orientação de Yin (2005). A entrevista foi gravada, transcrita e submetida ao processo do editor de texto Google Documentos. No editor de texto foi utilizada a categoria extensões e dentro dessa categoria foi utilizado o *word cloud generator* e logo a seguir a opção *modern*, que gerou os blocos de palavras (nuvens de palavras) (Disponível em: < <https://docs.google.com/document/u/0/?tgif=d> >. Acesso em: 13 mar. 2023.

Na sequência, procedeu-se a codificação (unidade de registro) por palavras, à medida que a entrevista foi transcrita e categorizada, em cada componente de modelo (rotinas do Controle Interno), blocos de palavras foram formados, fundamentados na linguagem real do respondente, chamados por Creswell (2007) de palavras *in vivo*. Estes blocos de palavras, chamados de nuvens de palavras, continham as palavras mais frequentes da fonte de informação. Por último, as palavras mais frequentes da fonte de informação, de cada nuvem de palavras, constituíram a síntese conclusiva do estudo empírico (Tabela 2), obtida por meio da matriz conceitual fornecida pelo editor de texto.

4.2 Síntese da fonte de informação empírica obtida

Para atingir o objetivo deste estudo e ampliar pesquisas sobre como funciona o Controle Interno com foco na gestão empresarial, foi entrevistado o proprietário de uma microempresa de material de construção civil localizada na cidade de Sossego – PB e com base nas respostas do proprietário da empresa, conduzidas pelo guia de entrevista, que se relacionou com cada componente do modelo conceitual ou rotinas do Controle Interno adotado para fundamentação teórica do estudo, foi desenvolvida uma nuvem de palavras, com o suporte do editor de texto Google Documentos, totalizando dez nuvens de palavras analisadas a seguir.

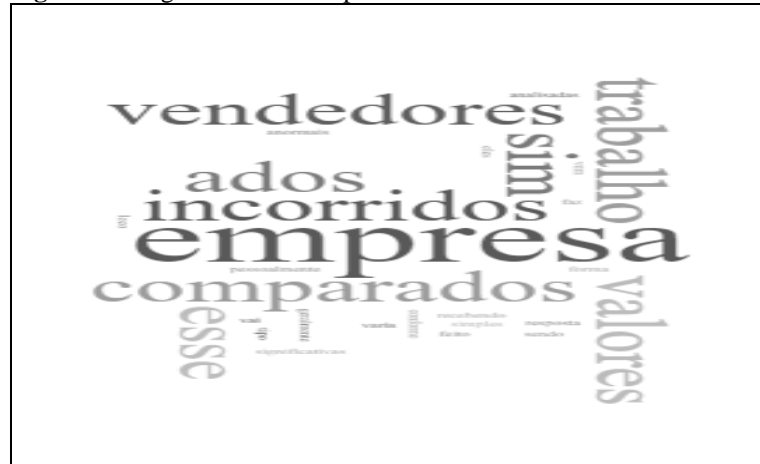
O primeiro componente do modelo conceitual “sistema orçamentário” está representado pela primeira nuvem de palavras (Figura 1).

Figura 1 – Primeira nuvem de palavras.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observa-se nessa nuvem de palavras que as palavras mais frequentes deste componente são: sistema orçamentário, empresa, porte, receitas e despesas. Verifica-se por estas palavras analisadas que a fonte de informação, ao se referir ao sistema orçamentário como parte do Controle Interno com foco na gestão empresarial, ela se reporta apenas ao monitoramento dos elementos receitas e despesas para avaliar a estratégia da empresa classificada como microempresa.

O componente do modelo conceitual “valores incorridos do sistema orçamentário versus valores orçados” está representado pela segunda nuvem de palavras (Figura 2).

Figura 2 – Segunda nuvem de palavras.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Constata-se nessa nuvem de palavras que as palavras mais frequentes deste componente são: empresa, vendedores e comparados. Nota-se por estas palavras que o proprietário da microempresa observada faz uso de uma relação de forma simples e direta junto aos vendedores no momento em que a transação comercial ocorre, ou seja, a eficácia do orçamento na sua plenitude como um instrumento para o planejamento com foco na gestão empresarial para fins de comparação é ineficiente nesta empresa, a parte que se refere aos valores orçados é negligenciada.

sabem-se da importância da conferência das notas fiscais tanto para a empresa como para o cliente, pois por um lado a empresa observada prima pela legalidade tributária por outro lado ela prima pela economia na redução dos gastos e confiabilidade dos clientes.

O componente do modelo conceitual “controle dos avisos de recebimento de material” é representado pela quinta nuvem de palavras (Figura 5).

Figura 5 – Quinta nuvem de palavras.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Repara-se nessa nuvem de palavras que as palavras mais frequentes deste componente são: controlar, recebimento e materiais. Observa-se através das palavras mais frequentes que a empresa observada apresenta o cuidado em controlar o recebimento de materiais. O zelo no controle dos avisos de recebimento de material apresentado pela fonte de informação, que seja no material para a comercialização, que seja no material para consumo, remete a uma estratégia correta da gestão de estoques, visando eliminar desperdícios de tempo, custo, espaço e além do mais, atende o cliente de forma satisfatória. Essa postura da empresa observada é salutar para o Controle Interno como ferramenta de apoio na gestão empresarial.

O componente do modelo conceitual “controle de programação financeira” está representado pela sexta nuvem de palavras (Figura 6).

Figura 6 – Sexta nuvem de palavras.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Figura 10 – Décima nuvem de palavras.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Constata-se nessa nuvem de palavras que as palavras mais frequentes deste componente são: empresa, clientes, receber contas, perdas e prazo. Embora a fonte de informação relate a prospecção de cliente por conta da venda a prazo através da análise minuciosa de um cliente potencial, gerando as contas a receber. Contudo a prática de concessão de crédito antes de processar a venda pela empresa é uma meta ainda a ser alcançada para evitar perdas de clientes.

Resumindo, na Tabela 4 elaborou-se a síntese conclusiva do modelo empírico, com as palavras mais frequentes de cada nuvem de palavras, relacionadas com o modelo conceitual, com o objetivo de conduzir a discussão das evidências (resultados) obtidas, adequando-as às proposições teóricas.

Tabela 2 - Síntese conclusiva do estudo empírico.

Nuvem de palavras	Palavras mais frequentes					Componentes do modelo conceitual
Primeira	Sistema orçamentário	Empresa	Porte	Receitas	Despesas	Não se aplica
Segunda	Empresa	Vendedores	Comparados			É ineficiente
Terceira	Empresa	Fornecedores	Clientes			Não se aplica
Quarta	Notas fiscais	Impostos	Cidade	Cliente	Empresa	Aplica
Quinta	Controlar	Recebimento	Materiais			Aplica
Sexta	Financeira	Programa				Não se aplica
Sétima	Empresa					Não se aplica
Oitava	Empresa	Custo				É ineficiente
Nona	Empresa	Contabilidade	Depósito			Aplica
Décima	Empresa	Clientes	Receber contas	Perdas	Prazo	Não se aplica

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4.3 Discussão dos resultados

Como tal, na microempresa observada, apenas os componentes do modelo conceitual da quarta, da quinta e da nona nuvens de palavras, a “conferência das informações nas notas fiscais para reduzir a possibilidade de ocorrência de erros”, o “controle dos avisos de recebimento de material” e a “elaboração das conciliações bancárias em base mensal” respectivamente, são aplicados em correspondência com os ensinamentos da literatura

(ALMEIDA, 2012) e atendem os requisitos básicos do Controle Interno com foco na gestão empresarial.

As evidências apresentadas nestes componentes do modelo conceitual demonstram que a empresa observada prima pela conferência das informações nas notas fiscais para reduzir a possibilidade de ocorrência de erros. A aplicação dessa rotina do Controle Interno pela empresa incorre no preenchimento correto das notas fiscais, na forma correta de enviar os impostos ao governo, assim como na transmissão de confiança aos seus clientes (ALMEIDA, 2012; OLIVEIRA, 2019; NASCIMENTO, GOMES e OLIVEIRA, 2020). Essa evidência é consistente com o estudo de Gomes (2021), que destaca que o Controle Interno tem a função de auxiliar na detecção de erros, fraudes e informações omissas, podendo ainda demonstrar a veracidade de informações geradas dentro da organização, que são fundamentais para averiguar a real situação financeira.

A rotina do controle dos avisos de recebimento de material é fundamental para a gestão dos estoques, influenciando a eliminação de desperdício de tempo, custo e espaço, além de atender ao cliente quando ele precisa (ARCARI, 2021). Essa evidência se assemelha com o estudo de Almeida (2012) e o resultado se compara com o estudo de Almeida (2018), que analisou o grau de influência das práticas de Controle Interno numa MPE do ramo vidreiro e concluiu que a empresa possuía um bom nível de práticas de Controle Interno, porém algumas melhorias ainda são necessárias.

A evidência encontrada na empresa observada quanto à rotina de elaboração das conciliações bancárias em base mensal é consistente com o observado na literatura de Almeida (2012). A confecção periódica da conciliação bancária visa ajustar o que está exposto no extrato bancário e na escrituração contábil (VALE, 2017).

Relativamente a segunda e a oitava nuvens de palavras, correspondente aos procedimentos do Controle Interno “valores incorridos do sistema orçamentário versus valores orçados” e “todas as mercadorias vendidas são contabilizadas por seu custo correspondente”, respectivamente, analisados neste estudo, observou-se que estes componentes do modelo conceitual são ineficientes na empresa observada, inclusive a parte dos valores orçados do sistema orçamentário é totalmente negligenciada. Não completamente, mas, a empresa trabalha com algumas planilhas para que as mercadorias não sejam contabilizadas sem seu custo. Nesta perspectiva, os estudos de Silva (2019) e de Gouveia e Pagnussat (2019) corroboram com os resultados dessa análise. Inclusive, o estudo de Gouveia e Pagnussat (2019) foi bem pontual nessa questão ao identificar que o controle na empresa analisada era ineficiente, pois o único controle que existia era realizado por uma pessoa responsável pelas compras e mesmo assim, a pessoa responsável fazia as compras sem um levantamento dos estoques da empresa.

No que diz respeito à primeira, a terceira, a sexta, a sétima e a décima nuvens de palavras, relativa a “sistema orçamentário”, a “aplicação de cotação de preço e mapa de licitação para obter melhores condições comerciais”, ao “controle de programação financeira”, a “todos os pagamentos são enviados para a contabilidade e a operacionalização da empresa está sujeita a uma verificação periódica por parte da auditoria interna” e ao “planejamento para concessão do crédito ao cliente antes de ser processada a venda a prazo pela empresa”, respectivamente. Estas cinco nuvens de palavras estão relacionadas com cinco procedimentos de Controle de Interno que foram analisados neste estudo. Como resultado, obteve-se que estes cinco procedimentos do Controle Interno não se aplicam na empresa observada.

Esse resultado, com relação a esses cinco componentes do modelo conceitual (primeira, terceira, sexta, sétima e décima) não surpreende, visto que ele se assemelha aos

resultados dos estudos de Vale (2017), Oliveira (2019) e Nascimento, Gomes e Oliveira (2020) e Lopes (2021). No estudo de Vale (2017) constou a não existência em quase sua totalidade de Controle Interno nas empresas do ramo de material de construção na cidade de Sousa – PB. Da mesma forma o estudo de Oliveira (2019) apontou que os procedimentos de Controle Interno para a melhoria das rotinas de uma microempresa em Cuiabá – MT não são satisfatórios. Já no estudo de Nascimento, Gomes e Oliveira (2020) verificou como o Controle Interno é competente como ferramenta de desenvolvimento nas MPE situadas em um município do Sertão Central do Ceará. E Lopes (2021) destaca a importância da auditoria interna ao longo das tomadas de decisões, tendo em vista que, através dela é possível ter um conhecimento amplo sobre a empresa.

Após a análise e discussão dos dez componentes do modelo conceitual observados na microempresa de material de construção civil localizada na cidade de Sossego – PB, este estudo aponta que o Controle Interno com foco na gestão empresarial funciona de forma parcialmente precária. De forma parcialmente precária porque apenas 30% dos procedimentos do Controle Interno foram considerados como aplicados, ainda assim, precisam ser melhorados e 20% foram considerados ineficientes e não se aplicam na sua totalidade como sugere a literatura. Dentre os dez componentes do modelo conceitual observados na empresa em questão, 50% destes componentes não foram aplicados como orienta a literatura (Tabela 2).

5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar como funciona o Controle Interno com foco na gestão empresarial em uma microempresa de material de construção civil localizada na cidade de Sossego – PB. Para a revisão de literatura, primeiramente, desenvolveu-se uma pesquisa na literatura, depois se utilizou de estudos que foram necessários para atender o presente estudo de caso. Como estratégia de investigação e pesquisa, utilizou-se o estudo de caso com o apoio do modelo conceitual fundamentado por Nascimento, Gomes e Oliveira (2020) e de Almeida (2012).

Para o tratamento dos dados, usou-se o editor de texto Google Documentos para construir as nuvens de palavras e depois realizar a análise de conteúdo seguindo Bardin (2016). No tratamento de dados, priorizou-se o procedimento de codificação (de unidade de texto) por palavras, em cada componente de modelo conceitual (procedimentos do Controle Interno), formando-se blocos de palavras fundamentados na linguagem real do respondente, chamados por Creswell (2007) de palavras *in vivo*.

Assim, observou-se que apenas pouquíssimas rotinas do Controle Interno foram aplicadas na empresa pesquisada. Dentre eles estão, a “conferência das informações nas notas fiscais para reduzir a possibilidade de ocorrência de erros”, o “controle dos avisos de recebimento de material” e a “elaboração das conciliações bancárias em base mensal”, representando apenas 30% dos procedimentos do Controle Interno que são aplicados na gestão da empresa para melhoria de suas rotinas como recomenda a literatura.

Observou-se ainda que em torno de 20% dos procedimentos do Controle Interno que foram analisados, quais sejam, “valores incorridos do sistema orçamentário versus valores orçados” e “todas mercadorias vendidas são contabilizadas por seu custo correspondente”, respectivamente, eles são ineficientes. Eles são ineficientes porque a empresa observada faz uso de uma relação, de forma simples, das transações comerciais como elas ocorrem, mas não consiste num orçamento como um instrumento para o planejamento como prediz a literatura.

A empresa observada até faz uso de uma planilha com o preço de mercadoria para que a mesma não seja contabilizada e comercializada sem a efetiva precificação do produto. Contudo, sabe-se que para esse procedimento do Controle Interno funcionar eficientemente se faz necessário o uso da Contabilidade de Custo para que os produtos sejam precificados com segurança.

Constatou-se que 50% dos componentes do modelo conceitual desenvolvido para fundamentar este estudo não foram aplicados pela empresa observada. Ou seja, se o objetivo desse estudo é analisar como funciona o Controle Interno com foco na gestão empresarial na microempresa em questão, no que diz respeito à elaboração do sistema orçamentário, a aplicação e cotação de preço e mapa de licitação, a elaboração do controle de programação financeira, a realização de verificação periódica por uma auditoria interna com relação à operacionalização da empresa e ao planejamento para concessão do crédito ao cliente, pode-se generalizar que estes procedimentos do Controle Interno desenvolvido por Almeida (2012) não foram empregados nesta microempresa de material de construção.

Por estas razões, pode-se concluir que o objetivo deste estudo foi alcançado, tendo em vista que ao analisar vis a vis (modelo conceitual X síntese conclusiva) como funciona um conjunto de procedimentos do Controle Interno, com foco na gestão empresarial, desenvolvido por Almeida (2012), em uma microempresa de material de construção civil em um município de pequeno porte, apontou-se que o conjunto de procedimentos do Controle Interno funciona de forma parcial e insuficiente na empresa observada. Ainda que o proprietário da empresa procure da melhor maneira se adequar as boas práticas de gestão empresarial, elas não atendem aos preceitos traçados por Almeida (2012). Deste modo, os achados neste estudo não se diferenciam dos achados nos estudos de Nascimento, Gomes e Oliveira (2020), de Oliveira (2019), de Gouveia e Pagnussat (2019), de Vale (2017). São todos estudos que investigaram a funcionalidade do Controle Interno nas microempresas e os resultados se assemelharam a este estudo. Ou seja, existe implicações sobre a aplicação do conjunto de procedimentos de Controle Interno apresentado na literatura por estas modalidades de empresas.

Desse modo, este estudo sugere que seja discutido pelos pesquisadores o desenvolvimento de um conjunto de procedimentos de Controle Interno mais específico para as microempresas, em especial as microempresas localizadas em municípios de pequeno porte, incluindo uma política de conscientização dos resultados proporcionados por uma gestão empresarial pautada em procedimentos específicos do Controle Interno e, conseqüentemente, da Contabilidade, ou então vamos observar com frequência um índice cada vez mais elevado de mortalidade dessas empresas. De acordo com a pesquisa Sobrevivência de Empresas em 2020, realizada com base em dados da Receita Federal e com levantamento de campo, a taxa de mortalidade das microempresas, após cinco anos, é de 21,6% e as de pequeno porte, de 17% (SEBRAE, 2021).

Contudo, o estudo apresenta limitações, entre elas, estão os aspectos metodológicos. Uma das limitações diz respeito à quantidade de empresas observadas, outras delas referem-se à quantidade de fontes de informações apresentadas pela empresa. Diante do exposto, recomenda-se para futuras investigações a ampliação da quantidade de empresas, realizando o levantamento de todas as microempresas do Estado da Paraíba, ao invés de estudos individualizados como o elaborado por Vale (2017) e este aqui. Ademais, outra recomendação diz respeito ao número de entrevistados, entrevistando não somente o proprietário da empresa, mas também os colaboradores, e conseqüentemente, ampliando a quantidade de horas de entrevista para que se possa proporcionar um conteúdo robusto para uma análise mais consistente da temática estudada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adão Everton Rolim de. **Análise do grau de influência das práticas de controle interno das micro e pequenas empresas para a tomada de decisões gerenciais**. 2018. Monografia (Bacharelado em Administração) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda/RJ. Disponível em: < https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/22374/TCC_AdaoAlmeida.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 12 dez. 2022.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALVES, Andreane Maria Vasconcelos. **A importância do controle interno na gestão empresarial: um estudo de caso numa empresa do ramo de supermercado**. Caicó: UFRN, 2015. Disponível em:< <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48111> >. Acesso em: 10 nov. 2022.

ARCARI, Fabiana. **Proposta de implementação de controles internos de estoques para uma indústria de máquinas da Serra Gaúcha**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS. Disponível em: < <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8789/TCC%20Fabiana%20Arcari.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em: 15 abr. 2023.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

AZEVEDO, Laís Villaça de. **Introdução da gestão de processos em uma empresa de comércio de produtos médico-hospitalares**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Engenharia de Produção) – Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras/RJ. Disponível em: < <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23497/TCC%20II%20-%20LAI%CC%81S%20VILLAC%CC%A7A%20DE%20AZEVEDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em: 08 abr. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. 1ª ed., São Paulo: Edições 70, 2016.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

BOSCHI, Claudineia Milena; BIASI, Eduarda Luiza; WEBER, Darciana Mara; HASS, Clonice Santin; FROZZA, Cleunice Fátima. Controle interno na gestão empresarial: um estudo de caso em uma empresa de pequeno porte do oeste de Santa Catarina. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, [S. l.], v. 7, p. e30500, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/30500> >. Acesso em: 11 dez. 2022.

BRASIL, República Federativa do. **Lei Complementar N.º 123, de 14 de Dezembro de 2006**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm >. Acesso em: 29 out. 2022.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação (MEC). Disponível em: < <https://www.periodicos-capes.gov.br/ezi.periodicos.capes.gov.br/index.php> >. Acesso em: 30 ago. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUTRA, Elaine Bukoski da Silveira. **Formação de preços na prestação de serviços de mecânica automotiva**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó/SC. Disponível em: < <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3584/1/DUTRA.pdf> >. Acesso em: 09 abr. 2023.

FRANÇA, Luana Pereira de; LEISMANN, Edison Luiz. Gestão de riscos operacionais e controles internos: O caso de uma empresa de informática. **Administração de Empresas em Revista**, v. 1, n. 14, p. 129-141, 2018. Disponível em: < <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/viewFile/3075/371371609> >. Acesso em: 18 nov. 2022.

GITMAN, Lawrence Jeffrey; ZUTTER, Chad J. **Princípios de administração financeira**. 14ª ed., São Paulo: Pearson Universidades, 2017. ISBN: 8543006740 9788543006741.

GOMES, Adrielly Pires. **Controle interno como ferramenta para a prevenção de erros e fraudes**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Inhumas (FacMais). Disponível em: < <http://65.108.49.104/xmlui/bitstream/handle/123456789/247/TCC%20ADRIELLY-compactado.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 14 dez. 2022.

GOUVEIA, Divino Firmino; PAGNUSSAT, Antonielle. A contribuição dos controles internos para a correta formação do fluxo de caixa: um estudo de caso. **Revista Científica da AJES - RCA**, v. 8, n. 16, p. 1 – 17, jan./jun., Juína/MT, 2019. Disponível em: < <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/viewFile/217/171> >. Acesso em: 19 dez. 2022.

GUERREIRO, Reinaldo; SOUZA, Rodrigo Paiva. Um estudo sobre percepções de importância de atividades do processo de gestão e barreiras à implantação do planejamento estratégico. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 1, p. 88-104, 2015. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/1170/117038308006.pdf> >. Acesso em: 23 dez. 2022.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil/2001**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/9123-as->

[micro-e-pequenas-empresas-comerciais-e-de-servicos-no-brasil.html?=&t=o-que-e](#) >. Acesso em: 02 nov. 2022.

JESUS, Noroara Duarte de; MARINHO, Gabriela. Microempresas brasileiras: entendendo seu papel socioeconômico. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco (REMIPE)**, v. 5, n. 1, p. 165-177, 2019. Disponível em: < <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/196/145> >. Acesso em: 15 dez. 2022.

LOPES, Sílvio José. A importância da auditoria interna nas empresas: a importância da auditoria interna nas empresas. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia - REIVA**, v. 4, n. 03, p. 12, 29 jun. 2021. Disponível em: < <http://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/201/149> >. Acesso em: 17 abr. 2023.

LORENZONI, Rafaela; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. O Controle Interno e a auditoria como ferramenta de desenvolvimento nas micro e pequenas empresas. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto (GEDECON)**, vol. 1, n.º 01, 2013. Disponível em: < https://www.academia.edu/29960123/O_Contrôle_Interno_e_a_Auditoria_como_Ferramenta_de_Developmento_nas_Micro_e_Pequenas_Empresas >. Acesso em: 08 dez. 2022.

MACEDO, Fabyeli da Silva. **Análise do controle interno na gestão empresarial: um estudo de caso numa loja de material de construção na cidade de Caicó-RN**. 2016. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Exatas e Aplicada, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó/RN. Disponível em: < https://www.google.com/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=0CAIQw7AJAhcKEwiQ66P1t47_AhUAAAAAHQAAAAAQAw&url=https%3A%2F%2Frepositorio.ufrn.br%2Fbitstream%2F123456789%2F48146%2F3%2F2_An%25C3%25A1liseDoControleInter%20Macedo_2016&psig=AOvVaw1dGFrvm3XY9CZp9jKVazw&ust=1685034255306055 >. Acesso em: 28 ago. 2022.

MACHADO, Lucas de Araújo. **A importância das demonstrações de fluxo de caixa como ferramenta de decisão para microempresas**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis) – Escola de Gestão e Negócios, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia/GO. Disponível em: < <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1349/1/TCC%20LUCAS.pdf> >. Acesso em: 10 abr. 2023.

MADEIRA, Karen Beatriz Rodrigues Viera. Análise de controle interno e auditoria interna em pequenas e microempresas do bairro Armour de Santana do Livramento-RS. **Revista da FAE**, v. 24, n. 1, 2021. Disponível em: < <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/728/537> >. Acesso em: 11 dez. 2022.

MARCONDES, José Sérgio. Empresa: O que é? Objetivos, conceitos e tipos de empresa. **Blog Gestão de Segurança Privada**. 03 abr. 2019. Disponível em: < <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/empresa-o-que-e-objetivo-conceitos/> >. Acesso em: 01 set. 2022.

MARTINS, Lenin Vieira; SILVA, Lucas Anastácio; PIRES, Lucas David Batista Ramos. **O controle interno como ferramenta gerencial nas micro e pequenas empresas: uma análise por meio da percepção dos contadores.** 2020. Trabalho Final de Curso – Artigo (Curso de Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Goiás, Uni – Anhanguera, Goiana/GO. Disponível em: < <http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/405> >. Acesso em: 05 dez. 2022.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores.** 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

NASCIMENTO, João Paulo Silva do; GOMES, Douglas Willyam Rodrigues; OLIVEIRA, Oderlene Vieira de. O controle interno nas microempresas e empresas de pequeno porte. **Revista Expressão Católica**, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: < <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/viewFile/3208/02> >. Acesso em: 30. Ago. 2022.

OLIVEIRA, Ana Livia de Sá; SILVA, Anderson Carlos da. **A importância da nota fiscal eletrônica.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Artigo (Curso de Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis/GO. Disponível em: < <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10717/1/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso%20-%20Ana%20Livia%20de%20S%C3%A1%20Oliveira%2020192.pdf> >. Acesso em: 12 abr. 2023.

OLIVEIRA, Gisleangela Cristina Maria. Controle interno: um estudo de caso em uma microempresa. **Revista de Ciências Contábeis (RCiC-UFMT)**, p. 82-95, 2019. Disponível em: < <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rcic/article/view/8967> >. Acesso em: 22 nov. 2022.

PEREIRA, Antônio Nunes. A importância do controle interno para gestão de empresas. In: **1º Congresso USP: Iniciação Científica a Contabilidade.** 2004. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/237567494_A_Importancia_do_Controlo_Interno_para_a_Gestao_das_Empresas >. Acesso em: 30 out. 2022.

PEREIRA, Antônio Nunes. Controles internos empresariais e gestão: visões e importância - uma abordagem exploratória. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 15, n. 3, p. 27-44, 2004. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/1970/197017840003.pdf> >. Acesso em: 29 out. 2022.

ROCHA, Marcelo. Microempresas no Brasil: análise do período de 1984 a 2005. **Revista Eletrônica de Administração (REAd)**, ed. 60, vol. 14, n.º 2, mai.-ago. 2008. Disponível em: < <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/39329/25145> >. Acesso em: 19 nov. 2022.

RODRIGUES, Ivone Ramos; CASTRO, Joana D'arc Bardella. A importância das Micro Empresas (ME) no atual cenário econômico brasileiro. **ANAIS do Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do Campus Anápolis de CCSEH – III SEPE**, Anápolis –

GO, v. 3 (2017): SEPE III: Ética, política e educação no Brasil Contemporâneo. Disponível em: < <https://www.anais.ueg.br/index.php/sepe/article/view/8951> >. Acesso em: 30 nov. 2022.

SANTOS, Isadora Marques dos; VALDEVINO, Rosângela Queiroz Souza; QUEIROZ, Rosilania Silva de; OLIVEIRA, Adriana Martins de; OLIVEIRA, Letícia Jéssica Freitas de. Controles internos para o gerenciamento de riscos: percepção de auditores e gestores. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI (GeCont)**, v. 7, n. 1, Florianópolis-PI, jan.-jun. 2020. Disponível em: < <https://revistas.ufpi.br/index.php/gecont/article/viewFile/11330/7596> >. Acesso em: 02 fev. 2023.

SCHULTZ, Glauco. **Introdução à gestão de organizações**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Lei Geral da micro e pequena empresa**: conheça os benefícios da lei geral das microempresas e empresas de pequeno porte. SEBRAE, 2022. Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD> >. Acesso em: 01 nov. 2022.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sebrae**: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade. 2021. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade#:~:text=Mais%20de%2040%25%20dos%20entrevistados,e%20da%20falta%20e%20clientes> >. Acesso em: 01 maio. 2023.

SILVA, André Luiz Gomes da. **Seleção e avaliação de fornecedores**: uma proposta de modelo para uma empresa de impermeabilização. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11533/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Andr%C3%A9%20Lu%C3%ADz%20Gomes%20da%20Silva.pdf> >. Acesso em: 05 fev. 2023.

SILVA, Mateus Otoni. **Procedimentos de controle interno em micro e pequenas empresas**. 2019. Monografia (Especialização em Contabilidade e Controladoria com ênfase em Auditoria) – Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG. Disponível em: < <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31630/1/Monografia%20Mateus%20Otoni%20Esp.%20Auditoria%202019.pdf> >. Acesso em: 02 mar. 2023.

SOARES, Sória Pereira Lima; NUNES, Jane Daniele Sedrim; ALVES, Aldo Agostinho. O controle interno aplicado ao departamento financeiro de micro e pequenas empresas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 37172-37186, 2021. Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28010/22182> >. Acesso em: 15 dez. 2022.

VALE, Élide Pereira do. **O controle interno como ferramenta de gestão: um estudo de caso nas empresas de material de construção civil na cidade de Sousa-PB.** 2017. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa/PB. Disponível em: <
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/15389/3/E%CC%81LIDE%20PEREIRA%20DO%20VALE%20-%20TCC%20C.%20CONT%C3%81BEIS%202017.pdf>>.
 Acesso em: 14 dez. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3ª ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXO A – GUIA DE ENTREVISTA

1. A empresa usa um sistema orçamentário (receitas, despesas, compras de matérias-primas e bens do imobilizado)?
2. Os valores incorridos são comparados com os orçados, sendo analisadas as variações anormais e/ou significativas?
3. A empresa aplica formulário de cotação de preços junto aos fornecedores e aplica o mapa de licitação para obter as melhores condições comerciais?
4. As informações nas notas fiscais (quantidades, preços, cálculos, impostos, nome e endereço eletrônico do cliente etc.) são conferidos de forma a reduzir a possibilidade de ocorrência de erros?
5. A organização manuseia e controla os avisos de recebimento de material (evidência do recebimento de bens comprados)?
6. A organização manuseia o mapa de controle de programação financeira?
7. A organização envia todo o processo de pagamento para a contabilidade e está sujeita a uma verificação periódica por parte de um setor de auditoria interna?
8. A organização registra os custos das vendas de forma a não permitir que uma venda seja contabilizada sem seu custo correspondente?
9. A contabilidade da empresa elabora conciliações bancárias em base mensal (poderia detectar um recebimento não depositado – recibo de depósito falso – e até mesmo omissão ou erro de contabilização)?
10. É feito um estudo para concessão do crédito ao cliente antes de ser processada a venda a prazo pela empresa (a fim de minimizar as perdas de contas a receber com clientes duvidosos)?

Fonte: Nascimento, Gomes e Oliveira (2020); Almeida (2012).

APÊNDICE A – TABELA DE DADOS

TABELA DE DADOS		
Introdução ao estudo de caso e objetivo do protocolo	Objetivo: Analisar como funciona o Controle Interno, com foco na gestão empresarial, em uma microempresa de material de construção civil localizada na cidade de Sossego – PB.	
	Tipo e natureza do estudo: É uma estratégia de Estudo de Caso único para uma abordagem qualitativa	
Procedimentos da coleta de dados	Contexto da informação: Uma microempresa de material de construção civil, com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), nos termos da classificação da Lei Complementar N.º 123/2006, estabelecida na cidade de Sossego – PB.	
	Fonte da informação: O proprietário da microempresa	
Perguntas do estudo de caso	Respostas	Autores
1. A empresa usa um sistema orçamentário (receitas, despesas, compras de matérias-primas e bens do imobilizado)?	O sistema de Controle Interno quando bem desenvolvido pode incluir o controle orçamentário Attie (1998, p.114).	Attie (1998); Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020).
2. Os valores incorridos são comparados com os orçados, sendo analisadas as variações anormais e/ou significativas?	O orçamento é um grande instrumento para o controle, são utilizados para comparar os resultados efetivos com os planejados (DUTRA, 2019).	Almeida (2012); Dutra (2019); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020).
3. A empresa aplica formulário de cotação de preços junto aos fornecedores e aplica o mapa de licitação para obter as melhores condições comerciais?	Através da licitação é possível selecionar a proposta mais vantajosa entre os fornecedores interessados, de forma a realizar contratações justas (AZEVEDO, 2020).	Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020); Azevedo (2020).
4. As informações nas notas fiscais (quantidades, preços, cálculos, impostos, nome e endereço eletrônico do cliente etc.) são conferidos de forma a reduzir a possibilidade de ocorrência de erros?	O preenchimento correto das notas fiscais demonstra legalidade à empresa por enviar de forma correta os impostos ao Governo, a empresa que está corretamente com seus impostos transmite mais confiança aos seus clientes, pois o documento assegura os direitos dos consumidores (OLIVEIRA e SILVA, 2019).	Almeida (2012); Oliveira e Silva (2019); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020).
5. A organização manuseia e controla os avisos de recebimento de material (evidência do recebimento de bens comprados)?	A gestão de estoques é um elemento fundamental tanto no planejamento estratégico quanto operacional, porque o controle correto dos estoques elimina desperdícios de tempo, custo e espaço e atende o cliente quando ele precisar (ARCARI, 2021).	Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020); Arcari (2021).

6. A organização manuseia o mapa de controle de programação financeira?	O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações das empresas porque fornece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos (GITMAN, 2010).	Gitman (2010); Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020).
7. A organização envia todo o processo de pagamento para a contabilidade e está sujeita a uma verificação periódica por parte de um setor de auditoria interna?	Mesmo que uma empresa mantenha um Controle Interno no processo de suas movimentações, mesmo que seja eficaz para avaliar de maneira detalhada cada setor da empresa, mas ainda se faz necessário que se tenha um auditor permanente, que consiga conhecer as atividades empresarias, além de ser capacitado para a auditoria interna (LOPES, 2021).	Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020); Lopes (2021).
8. A organização registra os custos das vendas de forma a não permitir que uma venda seja contabilizada sem seu custo correspondente?	O empresário só saberá da saúde de seu negócio se mantiver um controle eficaz do fluxo de dinheiro que entra e sai (MACHADO, 2020).	Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020); Machado (2020).
9. A contabilidade da empresa elabora conciliações bancárias em base mensal (poderia detectar um recebimento não depositado – recibo de depósito falso – e até mesmo omissão ou erro de contabilização)?	Há uma grande importância na confecção periódica de fazer a conciliação bancária, que nada mais é do que um ajuste entre o que a empresa escritura no Livro Razão e o que está efetivamente exposto no extrato bancário (VALE, 2017).	Almeida (2012); Vale (2017); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020).
10. É feito um estudo para concessão do crédito ao cliente antes de ser processada a venda a prazo pela empresa (a fim de minimizar as perdas de contas a receber com clientes duvidosos)?	A análise minuciosa de um cliente potencial é necessária, a medida faz com que uma venda a prazo tenha maiores possibilidades de se tornar “um valor recebível”, se a mesma for criteriosa (HOJI, 2008).	Hoji (2008); Almeida (2012); Nascimento, Gomes e Oliveira (2020).

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE**

Prezado proprietário da microempresa de material de construção civil na cidade de Sossego – PB,

Meu nome é **Núbia Islândia Lima Santos** e estou a realizar uma pesquisa sobre o **CONTROLE INTERNO COM FOCO NA GESTÃO EMPRESARIAL**: um estudo de caso numa microempresa de material de construção civil na cidade de Sossego – PB. Esta pesquisa é realizada no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao curso de Ciências Contábeis, do Departamento de Contabilidade, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis. Tenho como orientadora a Professora Doutora Ana Maria da Paixão Duarte. Para a realização de nossa pesquisa, realizamos o presente **Guia de entrevista**, que anexamos, e ao qual vimos solicitar a sua colaboração. O sucesso desta pesquisa depende da sua preciosa ajuda na obtenção de respostas.

O fato é que o número de microempresas tem sido crescente no decorrer dos anos, tornando-as assim como as principais geradoras de emprego e renda de muitas famílias brasileiras. Por esta razão, é necessária uma ferramenta que as auxiliem nas suas tomadas de decisões, com foco na gestão empresarial eficaz para tornar o empreendimento sustentável. Neste sentido, podemos destacar a importância do Controle Interno como ferramenta estratégica potencial na gestão empresarial das empresas, independente do seu porte. A sua participação é muito importante, pois poderá permitir-nos compreender a funcionalidade do Controle Interno como ferramenta de auxílio na tomada de decisão, dentro da gestão empresarial, numa microempresa de material de construção civil na cidade de Sossego – PB. Todas as respostas são tratadas anonimamente, conforme já previamente acordamos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Com os melhores cumprimentos,

Núbia Islândia Lima Santos
nubia.lima@aluno.uepb.edu.br
UEPB – BR

Ciente: 25/01/2023.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE**

O (a) Senhor (a) está sendo convidado a participar da pesquisa: **O CONTROLE INTERNO COM FOCO NA GESTÃO EMPRESARIAL**: um estudo de caso numa microempresa de material de construção civil na cidade de Sossego – PB. O nosso objetivo é compreender a funcionalidade do Controle Interno como ferramenta de auxílio na tomada de decisão, dentro da gestão empresarial, numa microempresa de material de construção civil na cidade de Sossego – PB. O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

A sua participação será através de uma entrevista, que você deverá responder na data combinada com um tempo estimado para seu preenchimento de aproximadamente 60 minutos. Não existe obrigatoriamente, um tempo pré-determinado para responder a entrevista. Será respeitado o tempo de cada um para respondê-la. Informamos que o Senhor (a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o senhor (a).

Os resultados da pesquisa serão divulgados no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o senhor (a) tiver qualquer dúvida com relação à pesquisa, por favor entre em contato com: Núbia Islândia Lima Santos, no endereço eletrônico: nubia.lima@aluno.uepb.edu.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Sossego (PB), 25 de janeiro de 2023.

Núbia Islândia Lima Santos
nubia.lima@aluno.uepb.edu.br
UEPB – BR

Carlos Antônio Alves da Silva
Telefone: (83) 993802929
carlinhosvcv@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este curso.

A professora Dr.^a Ana Maria da Paixão Duarte, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

A todos da empresa, pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho.